

# Boletim de Pesquisa Artes do Espetáculo

© 2022 ECOA Niterói

Esta publicação está disponível com acesso livre em <https://www.ecoaniteroi.com.br>

### **Equipe**

Marina Bay Frydberg  
*Coordenadora*

João Luiz Pereira Domingues  
*Pesquisador*

Luiz Augusto Fernandes Rodrigues  
*Pesquisador*

Ohana Boy Oliveira  
*Pós-Doutoranda*

Alexandre Lima  
*Graduando*

Beatriz Ludolf  
*Graduanda*

Dora Motta  
*Mestranda*

Pedro Amorim  
*Graduando*

### **Acesse**

Site da pesquisa: <https://www.ecoaniteroi.com.br>

E-mail: [contato@ecoaniteroi.com.br](mailto:contato@ecoaniteroi.com.br)

Facebook | Instagram

# Apresentando a pesquisa

Esta pesquisa é fruto da parceria da Universidade Federal Fluminense, através da graduação em Produção Cultural e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades, e da Prefeitura Municipal de Niterói, através da Secretaria das Culturas, intermediado pela Fundação Euclides da Cunha (FEC), que tem como objetivo financiar pesquisas aplicadas que produzam dados que auxiliem no desenvolvimento sustentável da cidade de Niterói. A proposta da pesquisa ECOA Niterói - Mapeamento do Potencial Econômico de Setores Culturais de Niterói é compreender a articulação entre economia, cultura e trabalho através

da experiência dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura da cidade. Entendendo os trabalhadores e trabalhadoras da cultura como artistas, gestores/gestoras, produtores/produtoras e técnicos/técnicas. A pesquisa é composta de duas fases, a primeira que vem analisando e consolidando dados referentes às Artes do Espetáculo - carnaval, circo, dança, teatro e música - e uma segunda fase que irá trabalhar com as Artes Visuais.

Os dados que iremos aqui apresentar são resultados da primeira etapa da pesquisa que teve como foco os trabalhadores e trabalhadoras das Artes do Espetáculo da cidade de Niterói.

## Como essa pesquisa vem sendo feita?

Esta pesquisa teve início em janeiro de 2021 e por causa da pandemia mundial de COVID-19 teve que ter a sua metodologia repensada para ser realizada seguindo os protocolos de distanciamento social vigentes na época. Desta forma, a metodologia inicialmente pensada para a pesquisa foi adaptada para o uso das plataformas digitais. Com o objetivo de captar as condições de trabalho nas Artes do Espetáculo em Niterói, antes e durante a pandemia, foi realizada pesquisa de viés

quantitativo através de formulário do Google disponibilizado em plataforma digital e que obteve 104 respostas de trabalhadores e trabalhadoras da cultura que moram e/ou atuam na cidade de Niterói. A divulgação e o acesso ao formulário foram feitos através de emails dirigidos aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura da cidade de Niterói, grupos de WhatsApp com a presença de artistas, gestores/gestoras, produtores/produtoras e técnicos. A pesquisa também foi divulgada junto ao Conselho Municipal de Política Cultural

e nas redes sociais do projeto. O formulário permaneceu aberto por cerca de três meses, tendo sido encerrado em 31 de dezembro de 2021.

A etapa quantitativa buscou traçar um panorama do perfil dos trabalhadores e das trabalhadoras das Artes do Espetáculo na cidade de Niterói. E a partir deste panorama foi possível traçar o perfil de alguns atores sociais que foram entrevistados em profundidade pela pesquisa, em uma segunda etapa qualitativa. Foram realizadas 12 entrevistas que buscaram profissionais das artes de espetáculo que trabalhassem exclusivamente com a cultura ou que dividissem o trabalho cultural com outra área de atuação;

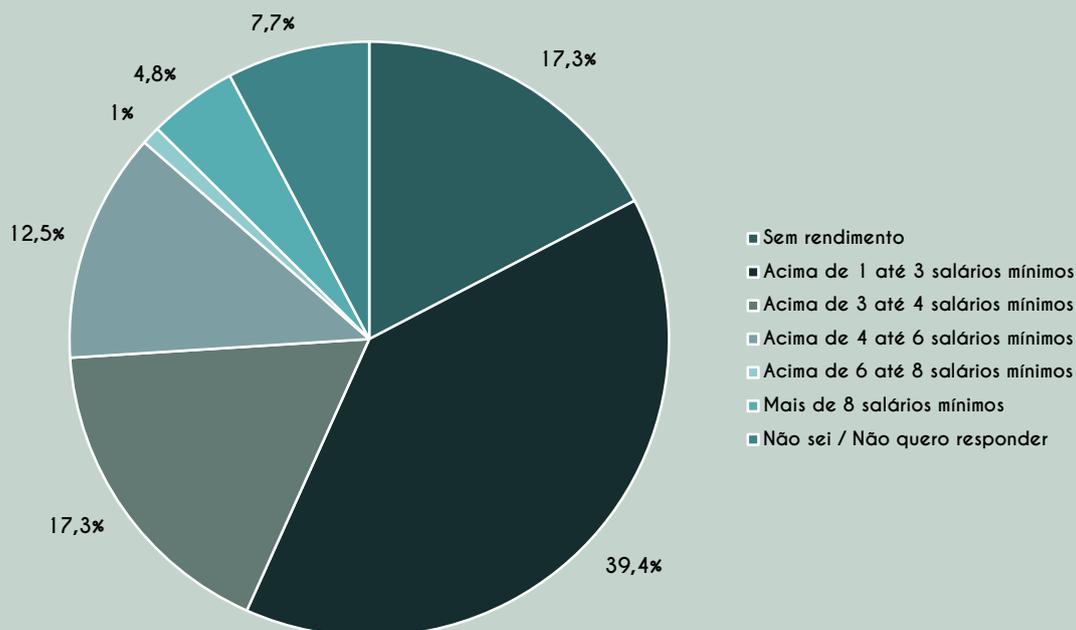
que tivessem um perfil profissional único (artista, gestor, produtor ou técnico) ou híbrido (artista e produtor, artista e técnico, etc.); que trabalhassem com uma única linguagem artística das artes do espetáculo (carnaval, circo, dança, música ou teatro) ou com mais de uma (carnaval e música, teatro e dança, teatro e música, etc.).

A combinação da metodologia quantitativa com a qualitativa possibilitou a construção de um panorama mais complexo, trabalhando com generalizações e também com especificidades, sobre o fazer cultural na cidade de Niterói através da percepção dos artistas, gestores, produtores e técnicos que atuam na cidade.

## Quem são os trabalhadores e as trabalhadoras das Artes do Espetáculo na cidade de Niterói?

Do nosso universo total de respondentes, 52 pessoas identificaram-se com o gênero feminino e 42 pessoas com o gênero masculino. Quanto à raça, 48,1% identificaram-se como branco/branca, 26% como preto/preta, 20,2% como pardo/parda, 1,9% como indígena, 1% como amarelo, 1,9% não responderam. Com relação à faixa etária tivemos respondentes de todas as faixas etárias, a partir de 18 anos até

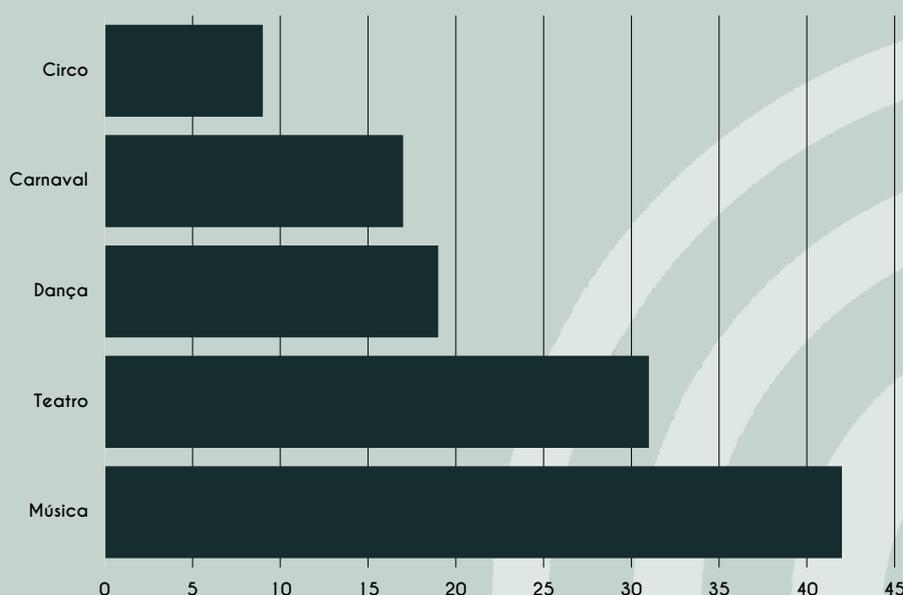
mais de 60 anos, o maior número de respondentes, 17,3%, tinha entre 30 e 34 anos, e foi entre os jovens - de 18 a 21 anos e de 22 a 24 anos - que tivemos o menor número de respondentes, ambos com 2,9%. Quanto ao grau de escolaridade, chamou a atenção que 75% dos entrevistados possuem ou estão cursando o nível superior e destes 28,8% possuem pós-graduação. Quanto a renda, temos os percentis a seguir:



Quase 40% dos entrevistados vivem com renda de no máximo R\$3.500,00 e um pouco mais de 17% responderam que atualmente estão sem nenhuma fonte de renda. Dos respondentes 40,4% moram na região das Praias da Baía, dado muito próximo dos 41,67% dos moradores dessa região da cidade com relação ao total de habitantes da cidade. Já 24% dos respondentes

são residentes na Região Norte, mesmo percentual da Região Oceânica, 4,8% moram na Região de Pendotiba, 6,7% não moram em Niterói. Não tivemos respondentes da Região Leste, no entanto esta representa um pouco mais de 1% da população da cidade.

Com relação às linguagens artísticas, tivemos respondentes de todas as áreas das Artes do Espetáculo:



A principal área de atuação dos respondentes no campo da cultura é na área artística, 80,76%, destes 44,04% exercem somente uma função no campo cultural. Dos outros entrevistados 57,69% trabalham na área de produção/gestão, 21,15% na área técnica e 1,92% com pesquisa. Quase 52,9% dos entrevistados atuam há mais de 15 anos na área da cultura e 53,8% participam de algum grupo artístico. Quanto aos grupos artísticos 41,1% atuam há mais de dez anos na cidade de Niterói.

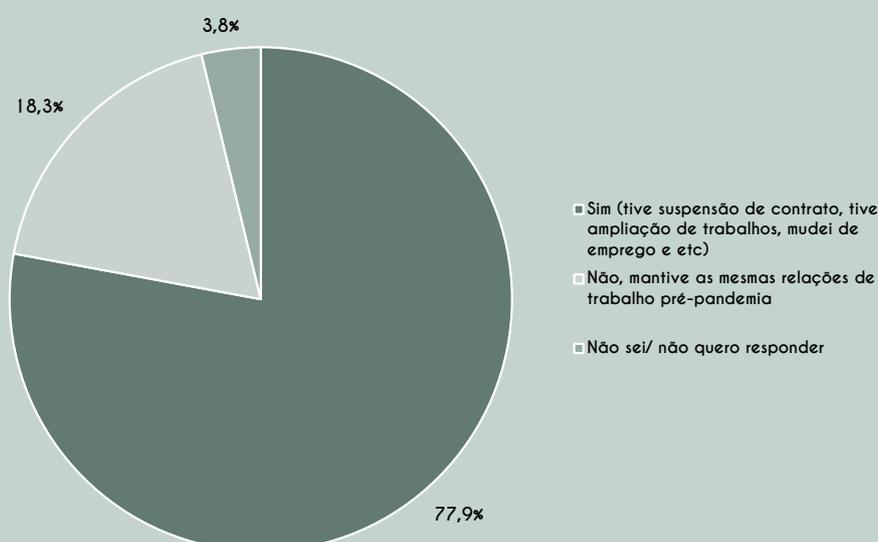
Praticamente metade dos entrevistados, 51,9%, não atuam

exclusivamente na área da cultura, enquanto 48,1% conseguem viver exclusivamente do seu trabalho no campo cultural. A área complementar em que o maior número de entrevistados - 25% dos respondentes que não vivem exclusivamente da cultura - trabalha é a da educação. Dos entrevistados que não trabalham exclusivamente com cultura, 30,6% dedicam mais de 20 horas semanais à sua outra ocupação, limitando significativamente o tempo de trabalho na cultura.

## Quais foram os impactos da pandemia de COVID-19 para os trabalhadores e trabalhadoras da cultura de Niterói?

A pandemia de COVID-19 e as medidas de contenção do vírus impactaram profundamente o setor cultural; 77,9% dos entrevistados

responderam que tiveram algum tipo de alteração nas suas relações de trabalho na cultura, como aponta o gráfico a seguir:



Os impactos também apareceram com relação a carga horária de trabalho, 72,1% dos respondentes apontaram que tiveram diminuição e 87,5% dos entrevistados passaram a receber menos ao longo da pandemia de COVID-19. A complementação da renda fez-se necessário durante toda a pandemia para 63,5% dos entrevistados, 25% tiveram que complementar a renda em algum momento da pandemia e para apenas 9,6% não foi preciso complementar a renda. Dos entrevistados que tiveram que complementar a renda, 39,4% fizeram atividades em outras áreas

e 27,9% conseguiram complementar a renda com atividades no campo cultural.

Com relação aos auxílios emergenciais e os editais para o setor cultural, 16,3% foram contemplados pelo edital estadual da Lei Aldir Blanc, 24% pelo edital municipal, 11,5% pelo Edital de Fomento às Artes e 22,1% foram contemplados com o auxílio para empresas/MEI de Niterói. O edital com o maior número de contemplados foi o Prêmio Erika Ferreira com 34,6%. Dos respondentes, 17,3% concorreram a editais, mas não foram contemplados.

## Quem são os trabalhadores e trabalhadoras da cultura entrevistados em profundidade pela pesquisa?

Das 12 entrevistas realizadas, seis se identificaram com o gênero masculino e seis com o gênero feminino, nove brancos/brancas e três negros/negras e a faixa etária dos entrevistados variou de 26 até 68 anos. Realizamos duas entrevistas com pessoas ligadas ao carnaval, sendo uma artista (que também atua na área da música) e outra ligada à produção/gestão. Da área do circo foram entrevistadas duas artistas, um ligado ao circo tradicional e outro ao novo circo. Na área da dança foram entrevistados dois artistas que

também são produtores e uma que é exclusivamente artista. Destes, dois são ligados à dança clássica e um ao universo da dança contemporânea. Na música foi entrevistada uma artista que trabalha com música e com carnaval e dois músicos, um que também se identifica como técnico e produtor, e o outro que se identifica como produtor e já trabalhou com gestão da cultura. E no teatro foram entrevistados uma artista, um artista que também realiza trabalhos técnicos e uma gestora ligada ao teatro.

Explorando a trajetória pessoal e profissional dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura na cidade de Niterói identificamos múltiplas dificuldades de se viver de arte. Seja pelos obstáculos da profissionalização institucionalizada como nos falou um dos entrevistados, *“eu nunca assinei uma carteira na vida”* (homem, 46 anos, área da música), ou pela incerteza das condições materiais oferecido pelo campo da cultura como nos afirmou outro entrevistado *“se eu paro de trabalhar, eu paro de receber”* (homem, 36 anos, área da dança e do teatro). Os entrevistados identificam que essa instabilidade do trabalho

cultural produz instabilidades para o planejamento e organização profissional e financeira, e, também, na construção de projetos, ou seja, na capacidade de projeção de futuro.

Os impactos negativos da pandemia de COVID-19 também apareceram na fala dos nossos interlocutores, apresentando um cenário em que, embora as atividades culturais já tenham sido retomadas, suas implicações nas vidas dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura ainda permanecem. Como nos afirmou uma entrevistada, *“a pandemia me fez colocar os pés no chão, eu não tô voando ainda”* (mulher, 26 anos, área do teatro).

## O que mais o ECOA Niterói vai fazer?

Este foi um breve panorama que nos auxiliou em uma primeira compreensão do cenário da produção da cultura na cidade de Niterói. A pesquisa irá aprofundar as análises sobre as Artes do Espetáculo buscando compreender de forma ampla o setor cultural, mas também buscando explicitar as especificidades da produção da cultura no carnaval, no circo, na dança, na música e no teatro.

Iremos iniciar em breve a segunda etapa da pesquisa que irá pesquisar as relações entre economia, cultura e trabalho nas Artes Visuais, entendida como artesanato, pintura, escultura, fotografia, grafite e afins. Futuros boletins serão publicados no nosso site [ecoaniteroi.com.br](http://ecoaniteroi.com.br) e as próximas etapas da pesquisa nas nossas redes sociais, Instagram @ecoaniteroi e Facebook Ecoa Niterói.